

AO N.º 1444 DO

PATRIOTA

TURBACÕES TERRAHEIAS

Suas Magestades e Altezas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O augusto conde de tomar  
não nos enviou hoje o estado  
sanitario de sua importante  
saude, por isso o não publi-  
camos.

O fausto dia 9 de Abril.



**P**ELA manhã vinte e  
um estouros no castel-  
lo de S. Jorge, e as  
fortalezas e calhambe-  
ques surtos no Têjo e  
Sado annunciaram á  
Europa, Asia, Africa,  
America e mais posses-  
sões ultramarinas que  
era dia de grande gala.  
As praças, ruas,  
travessas e becos esta-  
vam entupidas de povo,  
soletrando-se no semblante de todos o maior  
prazer e alegria.  
Pela tarde, novos puns fizeram constar  
oficialmente serem Ave-Marias, e obser-  
vou-se então no semblante dobrado prazer  
e alegria do que ao meio dia.  
A' noite sabiu a lua, choveu, acendeu-  
se o gaz; e arrebentou pela terceira vez  
no semblante do povo muito maior prazer  
e alegria do que ás Ave-Marias!!!  
Ainda ao amanhecer do dia 10 se via  
immenso povo pelas ruas, nadando no  
maior prazer e alegria.

**THEATRO DE D. MARIA II.**

OS MYSTERIOS DE PARIS.



ás duas horas e um quarto, pelo relógio da  
casa.

**COLETTIDA**, poema heroico-comico.  
Vimos entrar conhecidos nossos para o  
theatro, ainda moços, e sahirem velhos!!  
Vimos morrer de sonno-trezentas pessoas;  
e fomos dos que insistimos com o bilhe-  
teiro para nos receber (por escrúpulos de  
consciencia) mais 480 réis além do preço  
da casa, por nos parecer impossivel dar-  
se-nos tanta cousa pelo preço ordinario.  
Estremeceu-nos a sr.<sup>a</sup> Talassi vestida de  
homem embuçada n'um capote! O diacho  
nos leve se quando démos com os olhos  
n'ella nos não pareceu o Poças Falcão com  
menos banhas!

Segundo nos informam, parece haver  
grande numero de pessoas que tencionam  
assistir á segunda representação, resolvidas  
a irem para o theatro com os colxões  
e barretes de dormir, para se repousarem  
durante os intervallos.

De algumas mãis de familia sabemos  
nós que estão determinadas a levar panel-  
las para fazerem as cêas aos maridos. Cinco  
horas e meia de Epifanio e Talassi depois  
da derrota de Carlos Alberto, são duas  
derrotas de deitar os tampos dentro!



**ONSTA-NOS** que o ex.<sup>mo</sup>  
Lopes Branco acaba de  
ser nomeado por S. M.  
Catholica constructor  
naval do arsenal da Co-  
runha, com a pensão  
vitalicia de 187 réis an-  
nuaes. Igualmente sa-  
bemos, que em Londres  
os lords do almirantado se cotizaram para  
enviarem ao nosso compatriota uma meda-  
lha de ouro, e dois queijos londrinos, em  
testemunho de admiração pela barca do  
rio Sado.

**A' Pollicia.**



**SR. Silva**, com  
livraria na praça  
de D. Pedro, é  
um revolucionario,  
um socialista  
damnado; quer  
derribar a mon-  
archia!!! E'  
uma hydra de  
cem cabeças. En-  
traí no seu esta-  
belecimento e ve-  
reis em tolas as  
ostantes Raspail,  
Louis-Blanc, Fourier, Proudhon, Lame-  
nais, Blanqui, Victor Considerant e ou-  
tros republicanos desta ordem!!! E em  
quanto a pollicia dorme a mocidade cor-  
rompe se com estas leituras!!!

O sr. Silva vende socialism ás carra-  
das; recebe reforço todas as semanas! Não

se ouve senão esta voz — Já foste ao Sil-  
va? recebeu hontem magnificas obras sobre  
socialismo. E é tudo a correr para a  
praça de D. Pedro. Transitai por essas  
ruas e encontrareis a cada passo velhos e  
moços com livros debaixo do braço, vin-  
dos da tal caverna!!!

Homens do governo, que pollicia é a  
vossa? Acordai do vosso lethargo, acudi  
ao mal em quanto é tempo.

Mandai queimar a livraria da praça de  
D. Pedro e transportai para Angola seu  
dono. Vós fechastes a Liga, que vos não  
falte coragem para terminar a vossa obra!  
O sr. Silva pelo menos deve ser queimado  
em estatuá.

**CARTA**

De certo figurão da Russia a Lopes Branco.



Recebi a vossa  
circular, em  
que communi-  
cais ao corpo  
diplomatico ter  
mandado fazer uma  
barca para atraves-  
sar o rio Sado. Man-  
daram-me o modelo da bar-  
ca feito de cocada; o mode-  
lo agradou-me, a cocada  
comi-a.

Quero que me mandes  
duas barcas iguaes; porém  
que não sejam de côco:  
uma que possa servir no  
mar Baltico, e outra no  
mar Glacial.

Tambem exijo que me  
envieis uma cópia do vosso  
relatorio, e uma porção de chuva do Sá  
Vargas.

Adeos, meu Lopes, o portador vos en-  
tregará uma paroleira d'azeitonas de Mos-  
cow, e um knout, que entregareis ao in-  
victo para vergalhar esse pacifico povo.  
S. Petersburgo 2 de Maio de 1849.  
Manoel Antunes, 1.º Figurão da Russia.

**ADVENTEAÇÃO.**

**L**MA rota do banco, cento  
e oitenta e sete réis em  
cobre — um bote no rio  
Sado — um coração mater-  
nal — um mólho de nabi-  
ças — sete caros pinhores  
— um padre bebado — tres  
retratos a oleo — o pinhal  
d'Azambuja — boa laranja  
— excellente clima — mui-  
ta mulher feia — a memoria  
do Terreiro do Paço = Ovo = Ovo e  
põe.

**Progresso espantoso.**



A dias noticiámos que o homem dos 187 réis tinha tomado uma mestra de francez, e hoje temos a satisfação de nos congratular com a mestra em particular e com o paiz em geral pelo progresso *progressivo* do ho-

mem collete. Eis as partes telegraphicas da semana finda, que tem chegado a esta redacção:

*Do telegrapho de S. Roque.*

A mrs. les redacteurs du *Burlesco*.

A' 3 heures mr. Lopes Blanche a mis un nouveau gilet, ou *gileta*, comme il

l'appelle, et a conjugé le verbe *embeter*: il est aller jusqu'a — *il nous embête*.  
5 d'Abril 1849.

(Assignado) *Viuva Larifla*.

*Do mesmo telegrapho.*

Com a mesma epigraphé:

Mr. Lopes Blanche connaît l'importance du mot *botise*... il est même de force sur ce genre la.

6 d'Abril de 1849.

N. B. — Por falta d'espaco não damos a traducção, mas fica para um dia d'estes.

**PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.**

**A COLLETEIDA**, poema heroi-comico, dedicado aos alfaiates de Lisboa, por Lopes Branco.

**A GUERRA E COSINHA**, obra inedita do cosinheiro Lapa, com um appendice!

SORRE MOLHOS, por um cidadão Fran-  
cez.



As festividades do en-terro do Bacalhão são uma prova da nossa civilisação! De todas as mascaradas a que mais nos deu no gôto foi uma alegoria em que figurava Sá Vargas, Recta-Pronuncia e padre Marcos, representando os tres Deoses mythologicos — Morphêo, Momo e Baccho.

Folgámos de commu-nicar a nossos leitores, que o banco foi *indultado* durante a se-mana santa, e por isso as notas continua-ram inalteraveis no seu *roubo forçado*.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

**BANCO**



POR 4800 RECEBO 27/10 - ROUBÃO ME SO 28090. NÃO HÉ MUNTO!